

ANTÓNIO JOSÉ ENES JÚNIOR (1848-1901)



Não há Portugal sem África... se formos uma Nação toda a acreditar no futuro das nossas colónias e a querer realizar esse futuro de prosperidades, Portugal renascerá como renascem os pais nos filhos

Formado no Curso Superior de Letras. Jornalista, fundador de *O Dia*. Defende em 1870 uns Estados Unidos da Europa, temendo que Portugal seja absorvido pela Espanha. Membro do partido histórico. Maçon. Deputado em 1880, 1884, 1887 e 1890. Bibliotecário-mor da Biblioteca Nacional em 1886. Ministro da marinha e ultramar na primeira fase do governo extrapartidário de João Crisóstomo de 14 de Outubro de 1890 a 25 de Maio de 1891, onde lhe sucedeu Júlio de Vilhena. Comissário régio em Moçambique em 1891. Embaixador no Brasil. Traduz a *História Universal* de Cesare Cantu.

• *A Guerra e a Democracia. Considerações sobre a Situação Política da Europa*, Lisboa, J. G. de Sousa Neves, 1870.

◆

Francisco de Assis de Oliveira Martins, *O Ultimatum Visto por António Ennes*, Lisboa, 1946